

/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram em ago/23, 8,39 milhões de toneladas contra 9,70 milhões do mês anterior e 5,95 milhões em igual período de 2022. A valorização do dólar frente ao real, a firme demanda externa, que volta a apresentar firmeza e, as recentes estimativas da Conab consolidando a redução dos estoques nacionais de óleo de soja, na temporada 2022/23, além de criar estímulo para os preços internos da oleaginosa foi de encontro à estratégia do produtor nacional desde o início do ano, ao diminuir o ritmo da comercialização tentando auferir a maior rentabilidade possível. No período jan-ago/23, as exportações alcançaram 80,8 milhões de toneladas, comparadas às 66,4 milhões obtidas no mesmo período do exercício anterior -, um incremento de 21,6%, pressionadas pela colheita da produção recorde da segunda safra de milho deste ano e da urgente necessidade da criação de espaços para abrigar o cereal.

As exportações de milho em ago/23 atingiram 9,33 milhões de toneladas contra o observado em julho, 4,23 milhões de toneladas e de 7,45 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado. A exportação registrada em agosto aparece como recorde mensal, alcançado pelo escoamento da safra recorde brasileira. No período jan-ago/23, as exportações atingiram 25,2 milhões de toneladas contra 17,8 milhões, ocorridas no mesmo período do ano anterior - incremento de 41,5% - atribuídas à recuperação dos prêmios de exportação brasileira, impulsionados que foram pelo acordo comercial com a China e o forte fluxo do cereal observado com destino àquele país.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Com o término da colheita do milho segunda safra, a oferta de caminhões cresceu consideravelmente no estado, contribuindo para derrubar os preços do frete rodoviário em todas as praças. Tal aumento na oferta é comumente esperado no período do ano em questão, gerando acúmulo de veículos à disposição. No entanto, no atual exercício há alguns agravantes para este arrefecimento mais intenso: a velocidade na comercialização das principais commodities está aquém do observado normalmente e, atrelada a essa questão, a alta generalizada dos combustíveis, em especial do óleo diesel. Estes dois fatores acabaram por gerar a forte queda nos preços dos fretes. Todavia, a elevação expressiva no preço do diesel tornou o reajuste do frete sem lastro para acontecer, uma vez que o nível de comercialização dos grãos segue abaixo quando comparado ao mesmo período do ano passado, em razão dos preços pouco atrativos para o produtor. Assim, a queda na cotação do frete rodoviário foi sentida mais intensamente em agosto e, estima-se que deverá permanecer durante todo o mês de setembro, caso se mantenha o quadro atual, preço do óleo diesel elevado vis a vis, manutenção dos preços de soja e milho a despeito da recente elevação nos prêmios de exportação do cereal. A esse propósito, convém observar no Gráfico 2, onde é apresentado desempenho estadual das exportações de soja e milho destacando-se a boa performance do estado que no presente mês participou com 54% das vendas externas de milho e com 11% de soja.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	jul/23	ago/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	450,00	520,00	490,00	9%	-6%
PRIMAVERA/MT		1632	330,00	460,00	435,00	32%	-5%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	290,00	425,00	405,00	40%	-5%
CAMPO NOVO/MT		2210	450,00	500,00	480,00	7%	-4%
QUERÊNCIA/MT		1817	480,00	510,00	480,00	0%	-6%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	470,00	510,00	490,00	4%	-4%
PRIMAVERA/MT		1747	300,00	420,00	400,00	33%	-5%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	295,00	390,00	380,00	29%	-3%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	180,00	230,00	230,00	28%	0%
PRIMAVERA/MT		335	120,00	155,00	130,00	8%	-16%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	280,00	345,00	310,00	11%	-10%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	340,00	345,00	350,00	3%	1%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	250,00	280,00	250,00	0%	-11%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	340,00	300,00	275,00	-19%	-8%
	COLINAS/TO	1194	305,00	330,00	300,00	-2%	-9%
	SÃO LUÍS/MA	2242	480,00	510,00	490,00	2%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes em agosto apresentou tendência altista de preços, sustentada pela elevação do preço do diesel, manutenção da movimentação da soja em patamares semelhantes ao mês anterior e à retomada das exportações de milho segunda safra. A demanda por soja e milho no mercado externo, a valorização do dólar e a retração dos vendedores no aguardo de melhores preços refletiram nas cotações destes grãos, e, também afetaram os preços dos fretes. Foram observados reajustes em todas as praças acompanhadas no Mato Grosso do Sul. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil, consta que foram movimentadas 367,4 mil toneladas de milho com destino à exportação durante agosto. No tocante à soja foram exportadas, aproximadamente, 825,8 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), porto fluvial de Porto Murtinho (MS), porto do Rio Grande e porto de Santos (SP).

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	jul/23	ago/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	151,00	121,33	135,00	-11%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	992	262,00	236,88	271,25	4%	15%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	130,33	101,00	112,67	-14%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	899	265,71	220,25	257,33	-3%	17%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	300,00	248,75	310,00	3%	25%
	GUARUJÁ (SP)	996	290,00	263,75	308,00	6%	17%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	146,88	112,00	140,00	-5%	25%
	PARANAGUÁ (PR)	951	248,00	226,58	263,50	6%	16%
MARACAJÚ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1420	305,00	259,38	360,00	18%	39%
	MARINGÁ (PR)	521	162,70	134,13	163,00	0%	22%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	259,75	235,79	286,67	10%	22%
NAVIRAÍ (MS)	PORTO MURTINHO (MS)	320	90,67	95,00	124,14	-%	-%
	MARINGÁ (PR)	312	106,67	101,00	135,00	27%	34%
	PARANAGUÁ (PR)	816	347,50	181,25	227,50	-35%	26%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	203,50	134,00	180,00	-12%	34%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	270,00	239,63	302,17	12%	26%
	SANTOS (SP)	1182	353,60	264,00	333,38	-6%	26%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	163,22	130,33	162,33	-1%	25%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	270,46	245,47	284,67	5%	16%
	SANTOS (SP)	1111	334,11	261,00	319,25	-4%	22%
	RIO GRANDE (RS)	1600	330,00	293,33	393,00	19%	34%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	155,94	133,92	135,50	-13%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	271,80	232,33	275,25	1%	18%
	SANTOS (SP)	1185	338,00	245,00	362,33	7%	48%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SÜLOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

A demanda por fretes em agosto na região de influência do município de Rio Verde foi considerada baixa, devido, prioritariamente, a ocorrência de muitas chuvas na região dos portos de destinação, especialmente na Baixada Santista. Nessa época do ano as principais demandas por fretes geralmente seriam para esse destino, visando à exportação. Ainda, de acordo com fontes pesquisadas, com o excesso de chuvas na região torna-se praticamente impossível o carregamento dos navios. Existem relatos de caminhões que se encontram na espera para descarga por quase uma semana, sem sucesso. Uma das fontes informou que para o início de setembro existe uma grande demanda de contratos a cumprir para transporte de soja e milho para os portos, mormente os da Baixada. Existem algumas demandas pontuais para porto de São Simão (GO). Já para o terminal da Rumo a movimentação está baixa, podendo ser reflexo da dificuldade de descarga e carregamento dos navios nos portos. Os principais destinos dos fretes, a partir das localidades de Cristalina, Catalão e Bom Jesus de Goiás foram para a Baixada (Santos e Guarujá), em especial fretes de milho em grãos. Destinos como Araguari e Uberaba, na maioria foram com carregamentos de soja. A demanda por fretes foi considerada boa pelas empresas, com exceção da última quinzena quando as chuvas na região portuária reduziram os carregamentos, provocando atraso operacional. Com exceção de Cristalina - GO (região leste), todas as outras praças apresentaram redução nos valores por tonelada, enquanto o valor dos combustíveis, no caso do óleo diesel, aumentou em todas as praças pesquisadas. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações de milho no período em análise atingiu 11%, enquanto a soja foi de 7%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	jul/23	ago/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	325,83	387,60	378,00	16%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	287,83	352,60	312,00	8%	-12%
	SANTOS (SP)	977	277,50	362,40	339,00	22%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	993	277,50	362,40	340,00	23%	-6%
	UBERABA (MG)	445	135,00	152,00	133,00	-1%	-13%
	ARAGUARI (MG)	333	133,33	148,00	132,00	-1%	-11%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	73,50	94,00	90,60	23%	-4%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	48,33	61,00	48,40	0%	-21%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	381,67	380,00	380,00	0%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	335,00	340,00	320,00	-4%	-6%
	SANTOS (SP)	771	302,50	320,00	293,75	-3%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	787	302,50	320,00	293,75	-3%	-8%
	UBERABA (MG)	212	117,50	103,75	110,00	-6%	6%
	ARAGUARI (MG)	78	81,25	75,00	83,75	3%	12%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	200,00	130,00	132,50	-34%	2%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	383,75	s/c	430,00	12%	#VALOR!
	PARANAGUÁ (PR)	1292	345,00	330,00	354,00	3%	7%
	SANTOS (SP)	954	310,00	343,17	379,00	22%	10%
	GUARUJÁ (SP)	970	312,50	343,17	379,00	21%	10%
	UBERABA (MG)	395	157,50	129,00	165,00	5%	28%
	ARAGUARI (MG)	261	141,00	116,17	127,50	-10%	10%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	200,00	220,00	220,00	10%	0%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	351,67	s/c	355,00	1%	#VALOR!
	PARANAGUÁ (PR)	1179	302,17	328,33	291,67	-3%	-11%
	SANTOS (SP)	841	273,50	337,00	315,00	15%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	858	253,17	337,00	315,00	24%	-7%
	UBERABA (MG)	309	119,17	124,40	122,00	2%	-2%
	ARAGUARI (MG)	197	117,67	117,00	115,20	-2%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	85,33	104,00	103,00	21%	-1%

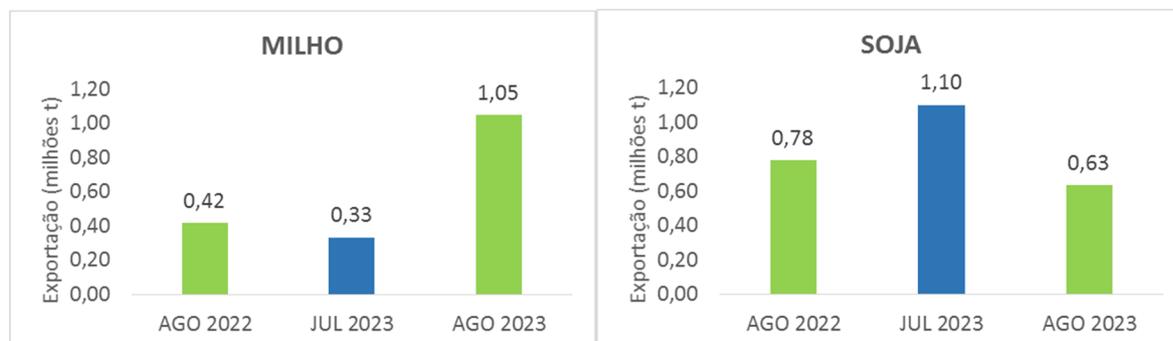
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - *SI – Sem informação - *s/c - Sem cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 3/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, o preço do frete, em ago/23, registrou leve incremento em todas as praças pesquisadas. As rotas para Uberaba (MG) e Osvaldo Cruz (SP), apresentaram variações positivas entre 4% e 6%, respectivamente. Nas demais, as variações positivas oscilaram entre 1 e 3%. As pequenas elevações dos preços nas praças pesquisadas ocorreram sobretudo pela maior procura por embarques de milho para o porto de Santos. A expectativa é que esses embarques cresçam, tendo em vista a entrada mais intensiva da segunda safra dessa *commodity*. A comercialização da soja no Distrito Federal foi finalizada e o bom fluxo de negócios representou uma resposta ao que já estava delineado na expectativa dos produtores locais. Pode-se considerar como fatores que influenciaram o bom escoamento da *commodity*: a necessidade de cumprir compromissos financeiros da safra, aliada à abertura de espaço para a entrada do milho de inverno, cuja colheita na região já atinge 65%. Estima-se que serão colhidas 240.000 toneladas do grão, reveladas no 12º levantamento realizado pela Conab, em ago/23.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	jul/23	ago/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	150,00	180,00	181,67	21%	1%
	UBERABA (MG)	523	160,00	190,00	201,67	26%	6%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	290,00	313,33	326,67	13%	4%
	SANTOS (SP)	1085	410,00	378,33	380,00	-7%	0%
	GUARUJÁ (SP)	1101	400,00	373,33	380,00	-5%	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	450,00	418,33	423,33	-6%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	415,00	390,00	403,33	-3%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Em agosto, os preços dos fretes de milho tiveram variação negativa em relação ao último mês para os destinos pesquisados - Paranaguá (-5%) e Rio Grande do Sul (-3,33%). Apesar do avançar das colheitas de trigo e do milho segunda safra, e a consequente necessidade de esvaziamento dos armazéns para abrigar esta nova safra, o que se verificou foi uma retração, ao invés de aumento na movimentação dos grãos, com uma comercialização conservadora por parte dos agricultores, em função do baixo valor do milho. Durante o mês de agosto a movimentação da soja apresentou impacto positivo nos preços dos fretes em Campo Mourão (7,89%) e Ponta Grossa (35,71%), e manutenção do valor em Cascavel, quando comparado com julho/23. Segundo informação de fontes em Cascavel os últimos dois meses (julho e agosto) foram os melhores da história, com uma grande movimentação do produto. O milho e a soja de primeira safra ainda têm, respectivamente, 20,4% e 56,4% a comercializar, enquanto que a segunda safra de milho, cerca de 77,7%, vem demonstrando a estratégia dos produtores em diminuir o ritmo da comercialização. No Gráfico 4, a participação estadual nas exportações de milho neste mês atingiu 3%, enquanto a soja contribuiu com 13%.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL MÊS (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	jul/23	ago/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	SI	300,00	290,00	-	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	640	SI	200,00	190,00	-	-5%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	110,00	190,00	205,00	86%	8%
CASCADEL (PR)		602	SI	195,00	195,00	-	0%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	70,00	95,00	12%	36%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

Foram registradas em agosto, queda nas cotações dos fretes nas regiões nordeste e centro norte e alta dos valores no extremo oeste. Há de se ressaltar que, a queda, influenciada pela grande oferta de prestadores de serviço e a alta, em vista da redução da demanda dos fretes de retorno. Na praça de Irecê (centro norte), os fretes com destino a São Paulo tiveram redução no último mês dada a elevação da oferta de prestadores de serviço que chegam à região atendendo aos diversos setores da economia local. Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada alta nos fretes para Salvador, devido a redução da demanda por frete de retorno, com o transporte de fertilizantes oriundo da capital. Na praça de Paripiranga (Dealba) foi registrada queda frente a fraca demanda provocada pelos baixos estoques de milho.

Para os produtos do complexo soja foram exportados de jan-ago/23, o montante de 3,5 milhões de toneladas, registrando redução de 8,3% em relação ao mesmo período de 2022, e queda de 2,1%, em ago/23, comparada a jul/23. A queda nos volumes de exportação se deu mais em razão da redução nas cotações. Em ago/23 foram exportadas 550 mil toneladas de produtos do complexo soja, sendo a rota marítima o principal modal, com 82,79%, saindo pelo porto de Salvador, 10,31% pelo porto de Ilhéus, 6,82% pelo porto de São Luís e 0,08% por Paranaguá. Com relação ao complexo de algodão foram exportados no período jan-ago/23, o montante de 100 mil toneladas, registrando redução de 36% em relação ao mesmo período de 2022 e alta de 85% em ago/23, com relação a jul/23. A queda acumulada no período se dá basicamente face à redução nas cotações. A alta significativa em agosto é proveniente da evolução do beneficiamento da safra colhida e entrega das vendas e contratos realizados, entre nov/22 e mai/23. Em ago/23 foram exportadas 30,3 mil toneladas de produtos do complexo algodão, sendo a rota marítima o principal modal, com 7% pelo porto de Salvador e 93% pelo porto de Santos. Para os produtos do complexo milho houve a retomada das exportações após 4 meses de fluxo reduzido. Foram exportados de jan-ago/23 o montante de 348 mil toneladas, registrando alta de 273% em relação ao mesmo período de 2022. A exportação acontece com baixas cotações, além da pressão pelo excesso de produto no mercado interno. Em ago/23 foram exportados 40 mil toneladas de produtos do complexo milho, sendo a rota marítima o principal modal com 95,8 % pelo porto de Aracaju e 4,1% pelo porto de São Luiz. Outros 0,1% foi exportado através dos portos de Salvador, Ilhéus e Paranaguá.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	jul/23	ago/23	MÊS	ANO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	280,00	240,00	250,00	4%	-11%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	270,00	290,00	7%	-3%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	255,00	240,00	240,00	0%	-6%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	310,00	275,00	280,00	2%	-10%
	RECIFE (PE)	1600	420,00	335,00	340,00	1%	-19%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	100,00	90,00	90,00	0%	-10%
	VITÓRIA (ES)	1600	440,00	240,00	220,00	-%	-50%
	RECIFE (PE)	600	180,00	220,00	200,00	-9%	11%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	500,00	450,00	-10%	-10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Piauí

Em agosto houve um aumento médio nos preços dos fretes em torno de 5,3%, com relação a jul/23, motivado pelos prêmios de porto que voltaram a ficar positivos, e que, deram sustentação aos preços nacionais. A única rota que houve diminuição nos preços foi a de Uruçuí para São Luís/MA, cerca de 9,54%, em decorrência das reduzidas operações no mês. De acordo com as empresas do cerrado piauiense a procura foi maior em agosto do que no mês anterior, em vista do aumento da exportação de soja que apresentaram um acréscimo de 20,16% em relação a julho. Em relação ao ano anterior houve uma queda de aproximadamente 5,66%, principalmente pelo aumento nos prêmios de porto e a retomada das exportações de milho. Quanto ao milho, de acordo com a plataforma Comex Stat foram retomadas as exportações registrando em agosto um total de 26.354,98 toneladas, representando ainda assim, uma queda de 59,53% em relação a agosto do ano anterior. A expectativa para setembro é de aumento nas movimentações de fretes, em razão da necessidade dos produtores de escoarem o remanescente da produção para os investimentos na safra 2023/24, mesmo com o reduzido viés de aumento nos preços da soja e a expectativa de estabilidade nos preços do milho.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/22	jul/23	ago/23	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	190,00	175,00	185,00	-3%	6%
	SÃO LUÍS (MA)	944	319,00	253,00	263,00	-18%	4%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-	#VALOR!	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	250,00	260,00	0%	4%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	160,00	150,00	165,00	3%	10%
	SÃO LUÍS (MA)	665	250,00	173,00	157,00	-37%	-9%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	367,00	275,00	309,00	-16%	12%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	190,00	175,00	185,00	-3%	6%
	SÃO LUÍS (MA)	810	304,00	250,00	268,00	-12%	7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

Com a safra de milho caminhando para a finalização da colheita, os preços para as diferentes origens e destinos passaram por alta, em vista da majoração nos valores dos combustíveis -, um resultado já esperado, conforme pesquisa realizada com o mercado de transporte, uma vez que é o componente que mais pesa, representando 35% do custo operacional do transporte de cargas e, portanto, o que tem maior impacto nas cadeias produtivas. Constatou-se um aumento médio de 4,5% nos fretes. A exemplo do mês passado, o transporte de grãos manteve o ritmo, conforme relataram as transportadoras. Identificou-se movimento de soja destinada tanto ao mercado interno quanto externo, com o volume destinado à exportação tendendo a crescer. Transportadores da região relataram um período atípico, principalmente em comparação com o mês de agosto/23, quando a movimentação de grãos destinados ao mercado interno e externo já se apresentava bastante intensa.

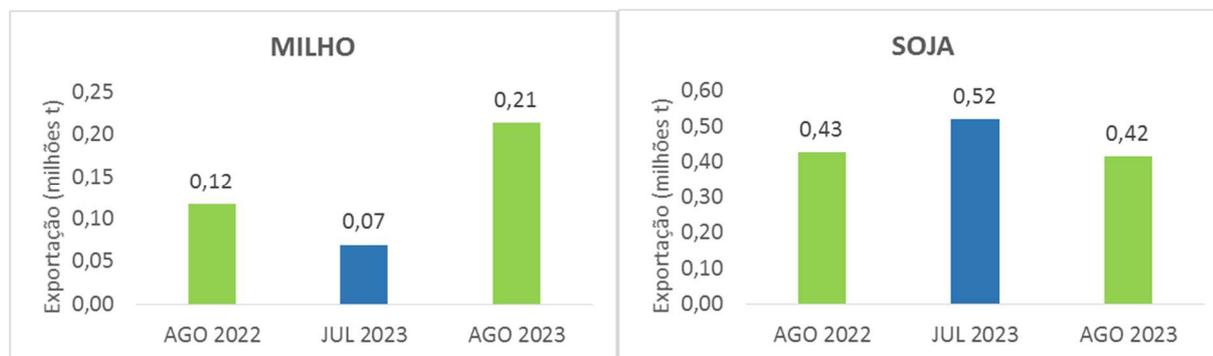
As exportações do agronegócio mineiro somaram US\$ 8,2 bilhões no acumulado dos sete primeiros meses de 2023, respondendo por quase 36% das exportações totais. Em volume, foram embarcadas 9,1 milhões de toneladas, que representa um crescimento de 9,4%. Foram mais de 1 milhão de toneladas de produtos florestais (celulose, madeira, papel, borracha natural e gomas naturais) enviadas para fora do país -, volume 22,6% superior aos embarques dos sete primeiros meses de 2022, enquanto o complexo sucroalcooleiro exportou 1,8 milhão de toneladas, com reforço de 10,8%. O faturamento de US\$ 8,2 bilhões do agro mineiro, sofreu recuo de 9,7%, em comparação com o mesmo período de 2022. A retração pode ser explicada pela queda de 17,4% no preço médio total observada por tonelada das commodities, no mercado mundial. Os produtos que registraram maior redução em valor foram: café, complexo soja e carnes. A diminuição no montante das transações por tonelada está atrelada, de forma abrangente, às reorganizações no mercado internacional dessas commodities. Especificamente em Minas Gerais, o desempenho das vendas externas do setor cafeeiro exerce impacto em todo o conjunto de itens comercializados, devido à sua considerável importância. O café, carro-chefe da agropecuária em Minas, contabilizou US\$ 2,9 bilhões em faturamento e 12,8 milhões de sacas destinadas a 87 países, principalmente aos Estados Unidos, à Alemanha, à Itália e Japão. Nos sete primeiros meses deste ano, o segmento foi responsável por 36% das vendas externas do agronegócio. Em comparação ao mesmo intervalo de 2022, as baixas foram de 25,4% na receita e 21,4% no volume. Há expectativa de recuperação no segundo semestre, época na qual as vendas de café ganham expressão com o fim da colheita. No gráfico 5 é apresentada a performance do estado, frente às exportações nacionais de soja e milho, participando com 5% nas vendas de soja e 2,2% com milho.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	ago/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	109,00	4%
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	100,00	105,00	5%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	105,00	109,00	4%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	320,00	340,00	6%
	PIRAPORA (MG)	375	165,00	174,00	5%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	257,00	267,50	4%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	170,00	177,50	4%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	140,00	145,00	4%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	172,00	4%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	170,00	178,00	5%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	335,00	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	555,00	576,50	4%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	232,00	241,00	4%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	135,00	4%
	ARAGUARI (MG)	330	150,00	157,00	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	474,00	4%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	188,00	197,00	5%
	MARAVILHAS (MG)	680	250,00	260,00	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Minas Gerais - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)


FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	ago/23	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,20	5,50	6%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	8,95	9,20	3%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,10	5,20	2%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	5,80	-11%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	5,70	5,90	4%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	8,90	9,20	3%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	10,40	5,40	-48%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	5,80	-11%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	9,95	10,10	2%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,35	3,50	4%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	10,30	10,75	4%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	9,66	10,10	5%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,50	8,85	4%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	3,93	4,10	4%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,45	6,48	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	7,30	7,60	4%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,20	5,50	6%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	3,90	4,30	10%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,05	7,30	4%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	7,40	7,70	4%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,10	5,40	6%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	6,40	6,70	5%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	8,86	8,89	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,45	5,44	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,45	17,45	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Tocantins

Em agosto, na maior parte dos trechos pesquisados ocorreram alterações nos fretes, atribuídas, principalmente, aos reajustes nos preços dos combustíveis. Nos trechos de Pedro Afonso a Palmeirante e de Gurupi a Luzimangues foram verificadas reduções. No caso de Gurupi a redução foi atribuída a menor demanda e concentração de caminhões no município, que fica às margens da BR 153. Com relação a Pedro Afonso, a demanda por frete nesse itinerário permanece sólida, ante à retirada contínua de milho dos armazéns para o transbordo em Palmeirante, com destino ao Porto de Itaqui. Vale ressaltar que o mercado de fretes avulsos nessa época, antecedendo o plantio da próxima safra, apresenta um aumento significativo na demanda por calcário, incrementando a modalidade de transporte, conhecida como "frete casado," em que há a entrega do grão com o retorno da carga de calcário, para distribuição nas regiões próximas.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	ago/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	110,00	115,00	5%
	PORTO FRANCO (MA)	274	150,00	180,00	20,0%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	100,00	110,00	10%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	150,00	155,00	3,3%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	150,00	110,00	-27%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	77,00	68,00	-11,7%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Maranhão

Em agosto, os fretes rodoviários estiveram mais elevados, visto que, na maioria dos postos de combustíveis no sul do estado, o óleo diesel esteve sendo comercializado a R\$ 6,35/litro, com aumento de R\$ 0,78/litro, anunciados pela Petrobras. O reajuste do diesel deverá provocar um efeito cascata sobre outros produtos, como lubrificantes e peças de reposição, onerando o transporte de grãos no Maranhão. As despesas com combustíveis para transporte rodoviário e nas operações com as máquinas agrícolas no campo representam parcela significativa no custo total das fazendas, portanto, o aumento do combustível gera impactos expressivos no custeio do agronegócio. Considerando que a colheita da soja foi finalizada em jun/23 e, com as negociações do produto perto da finalização, observa-se menor oferta de fretes para transporte da soja. O escoamento rodoviário da produção é realizado, prioritariamente, para o porto do Itaqui; para o Terminal de Embarque de grãos da Ferrovia Norte-Sul em Porto Franco; ou para os portos de Belém.

De acordo com dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em ago/23, 447,8 mil toneladas de soja foram exportadas através dos portos do Itaqui e de Belém, com redução de 9,4%, em relação ao mês anterior. A maior quantidade exportada ocorreu no período da colheita, principalmente entre março e junho. Em ago/23, as colheitas da primeira e segunda safra de milho foram finalizadas. No entanto, a comercialização da produção ainda está ocorrendo e os produtores aguardam a recuperação dos preços. As exportações de milho em agosto atingiram 294,9 mil toneladas, apresentando aumento de 301,5%, em relação ao mês anterior devido à maior oferta do produto com o fim da colheita. Há disponibilidade de fretes para escoamento de milho, sobretudo para os estados do Nordeste como Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará, para granjas e indústrias alimentícias. Todavia, os produtores relatam resistência dos caminhoneiros, em se tratando desse roteiro, uma vez que não há produto para transporte no retorno. Além disso, há fretes para o porto do Itaqui, em São Luís; e para Porto Franco, com destino para o porto do Itaqui, via ferrovia. Vale ressaltar que há oferta de transporte de fertilizantes e de gesso, com origem em São Luís - Porto do Itaqui e em Grajaú, respectivamente, com destino, o interior do Maranhão e também para os estados do Pará, Tocantins, Mato Grosso e Goiás.

Em razão do déficit de armazenagem e dos aumentos sucessivos na produção de grãos dos últimos anos, os produtores do sul do estado estão investindo na estrutura de armazéns. Mesmo assim, boa parte da produção nesta safra foi comercializada rapidamente por falta de espaço, deixando de esperar o melhor momento para negociar. Normalmente a produção fica em armazéns disponíveis e/ou em silos bolsa, ou são deixados ao ar livre, para a comercialização imediata, evitando maiores perdas. No Gráfico 6, é apresentado o desempenho estadual nas exportações de soja e milho. Em agosto, o Maranhão se destacou, escoando grãos para os portos do Arco Norte, participando com 3,1% das exportações nacionais de milho e 5,3% nas de soja.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	ago/23	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	217,00	224,00	3%
	PORTO FRANCO (MA)	293	80,50	88,20	10%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	315,00	330,00	5%
BALSAS (BATAVO)	BARCARENA (PA)	962	SI	172,00	-
	SÃO LUÍS (MA)	1039	254,00	257,33	1%
	PORTO FRANCO (MA)	513	117,50	125,00	6%
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1022	255,00	SI	-
	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	-
	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	166,80	164,50	-1%
	PORTO FRANCO (MA)	167	65,00	SI	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	156,33	165,44	6%
	PORTO FRANCO	156	SI	57,00	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	147,00	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	83,60	93,00	11%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	235,25	261,17	11%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	275,00	316,61	15%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	169,50	SI	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	213,00	SI	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	961	268,00	283,67	6%
	PORTO FRANCO (MA)	436	129,00	141,50	10%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	140,17	170,00	21%
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	351	130,00	SI	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	135,00	SI	-

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 6/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)

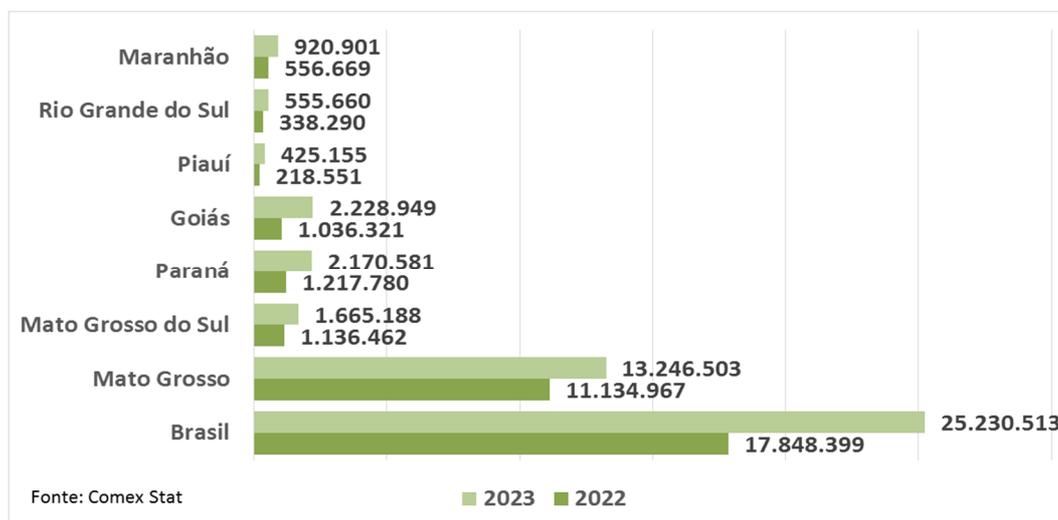
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Milho

De acordo com a Conab, em 10 de setembro, 89,2% da segunda safra de milho já se encontrava colhida. No PR, a redução nas precipitações permitiu o avanço na colheita, contudo, essa operação encontra-se atrasada em relação à última safra. Em MS, a colheita está praticamente encerrada na região Centro-Norte e segue atrasada no Centro-Oeste. Ocorreu novo vendaval com granizo na região da Grande Dourado, aumentando o percentual de lavouras acamadas. Em GO, a colheita foi encerrada com boa produtividade e qualidade do grão. Em SP, as condições climáticas têm favorecido o progresso da colheita. Em MG, as precipitações ocorridas provocaram redução na velocidade da colheita. No PA, a colheita está praticamente finalizada no Sudeste e Oeste do estado. A redução das precipitações tem facilitado as operações finais das colheitadeiras. A previsão é de que a colheita se encerre na próxima semana. Na última divulgação de safras da Conab – 06 de setembro a empresa ampliou para 131,8 milhões de toneladas a produção total de milho, envolvendo as três safras nacionais, com crescimento de 16,5% sobre a oferta do ano anterior. O destaque aparece com as estimativas de exportação para o cereal, quando os números apontam para um crescimento de 7,3% em relação a 2022, saindo de 46,6 milhões para 50 milhões de toneladas. A abertura do mercado chinês para o milho brasileiro reforçou a posição de destaque nas estimativas de vendas do cereal, para o mercado externo.

Os portos do Arco Norte continuam apresentando incrementos na participação das vendas externas do cereal, em relação aos demais portos do país, atingindo, em ago/23, 43,9% da movimentação nacional contra 43% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos, com 30,9% da movimentação total contra 36,2% no mesmo período do exercício passado; no porto de Paranaguá 11,9% contra 13,9% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 6,1% dos volumes embarcados contra 2,2% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a agosto de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2022		JAN/AGO 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	7.681.218	43,0%	11.081.815	43,9%
BARCARENA - PA	3.599.911	20,2%	4.315.017	17,1%
ITAQUI - MA	1.790.862	10,0%	2.842.244	11,3%
ITACOATIARA - AM	833.053	4,7%	1.116.564	4,4%
SANTAREM - PA	1.457.392	8,2%	2.807.990	11,1%
SANTOS -SP	6.461.260	36,2%	7.784.640	30,9%
PARANAGUA - PR	2.484.690	13,9%	3.005.534	11,9%
VITORIA - ES	1	0,0%	153.710	0,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	386.283	2,2%	1.538.076	6,1%
RIO GRANDE - RS	311.371	1,7%	598.035	2,4%
IMBITUBA - SC	279.948	1,6%	448.354	1,8%
OUTROS	243.628	1,4%	620.349	2,5%
TOTAL	17.848.399		25.230.513	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

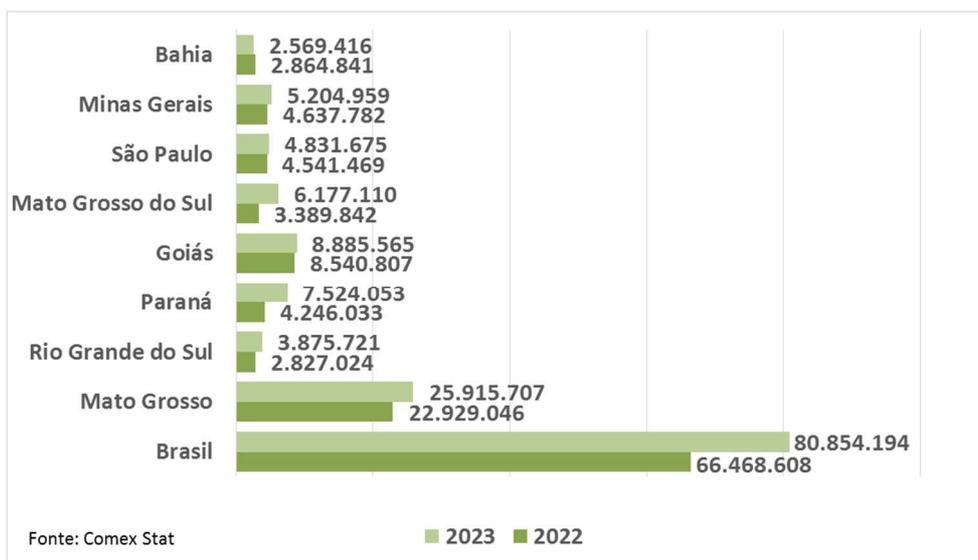
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/Soja

Com a aproximação do período de plantio da soja brasileira da temporada 2023/24, a tendência é de que os sojicultores nacionais se voltem às atividades de campo-, o que deverá resultar na diminuição do volume de comercialização da safra remanescente. Dessa forma, a piora das condições das lavouras de soja nos Estados Unidos, que recentemente deram suporte aos valores domésticos e às condições climáticas na América do Sul passarão a ficar no radar dos produtores.

Em ago/23, pelos portos do Arco Norte foram expedidos para exportação 36,3% do total nacional contra 38,1% do acumulado do ano passado. Por Santos foram escoados 34% das exportações brasileiras contra 35,8% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 11,9% do montante nacional, contra 12,3% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR, e MS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a agosto de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2022		JAN/AGO 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	25.297.192	38,1%	29.386.584	36,3%
ITAQUI - MA	9.538.944	14,4%	10.591.962	13,1%
BARCARENA - PA	8.414.958	12,7%	9.942.736	12,3%
SANTAREM - PA	2.399.645	3,6%	3.150.491	3,9%
ITACOATIARA - AM	2.523.845	3,8%	3.408.696	4,2%
SALVADOR - BA	2.419.799	3,6%	2.292.698	2,8%
SANTOS - SP	23.799.471	35,8%	27.507.113	34,0%
PARANAGUA - PR	8.188.366	12,3%	9.604.340	11,9%
RIO GRANDE - RS	3.120.257	4,7%	5.007.589	6,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.886.790	4,3%	4.350.688	5,4%
VITORIA - ES	2.612.469	3,9%	2.927.638	3,6%
OUTROS	564.063	0,8%	2.070.242	2,6%
TOTAL	66.468.608		80.854.194	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

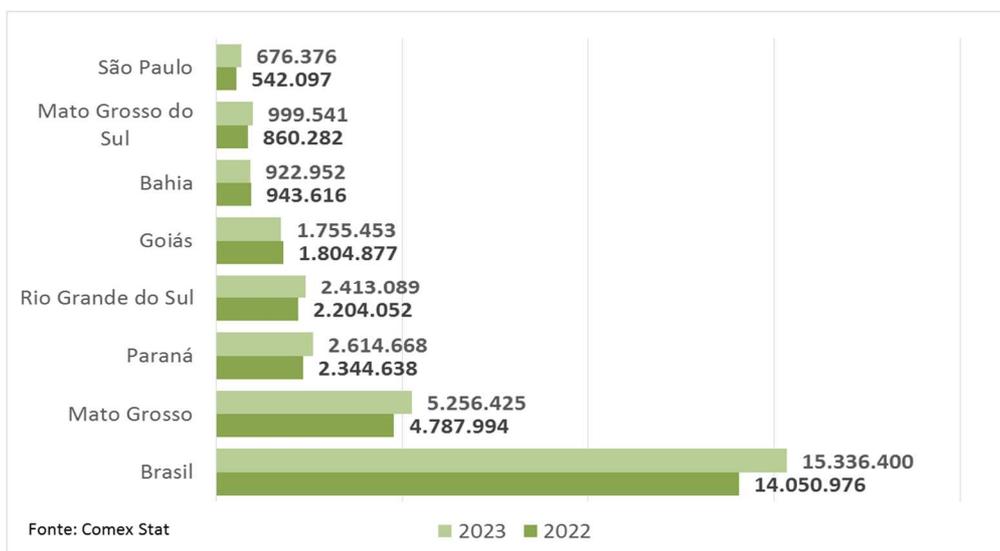
/ Farelo de Soja

O Brasil continua a apresentar crescimento nos embarques de farelo de soja, em linha com as estimativas da Conab, que aponta o País como o maior fornecedor mundial desse subproduto, na atual temporada. As razões, se encontram na redução do processamento de soja na Argentina – que é estimado em apenas 30 milhões de toneladas, o menor das últimas 18 temporadas e à maior demanda para consumo do subproduto, tanto no Brasil, como no país vizinho - 18 milhões de toneladas e o recorde previsto para aquele país de 3,35 milhões, respectivamente.

As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até ago/23, atingiram 15,3 milhões de toneladas contra 14 milhões, ocorridas no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 41,6% contra 44,5% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 28,7% contra 24,9% do ano passado; Rio Grande - 15,5% contra 15,4% e Salvador - 5,5% contra 6,5%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.



GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a agosto de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2022		JAN/AGO 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	6.259.057	44,5%	6.379.402	41,6%
PARANAGUA - PR	3.503.586	24,9%	4.406.622	28,7%
RIO GRANDE - RS	2.163.008	15,4%	2.375.270	15,5%
SALVADOR - BA	912.900	6,5%	841.095	5,5%
IMBITUBA - SC	307.001	2,2%	426.148	2,8%
VITORIA - ES	315.263	2,2%	217.768	1,4%
ITACOATIARA - AM	273.422	1,9%	275.755	1,8%
OUTROS	316.738	2,3%	414.340	2,7%
TOTAL	14.050.976		15.336.400	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

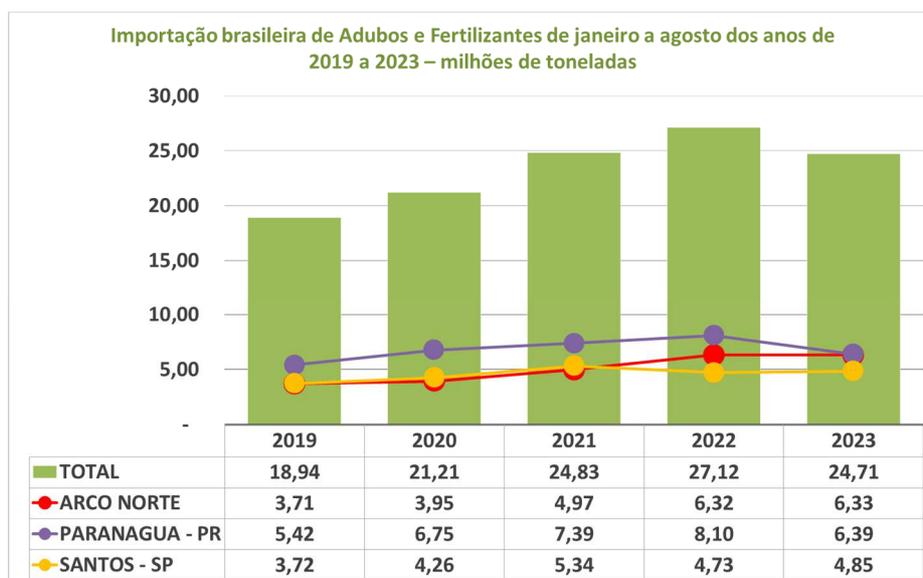


/ Adubos e Fertilizantes

De acordo com os especialistas do setor, a safra 2023/24 poderá ser um período de ajustes para o segmento. Na pandemia, os preços dos princípios ativos dos defensivos que o Brasil importa subiram com a paralisação de fábricas na China e, depois, os fertilizantes mais que dobraram de preços com a invasão russa elevando os custos agrícolas mundiais na safra 2022/23. A partir do segundo semestre do ano passado, as cotações dos grãos - como soja e milho começaram a cair, bem como a dos insumos, resultando no crescimento dos estoques mundiais de agroquímicos/fertilizantes. Do lado da demanda por esses insumos, as *commodities* agrícolas apresentaram nos últimos anos um ciclo de alta nas cotações, com declínio na atual temporada, mas que ainda com previsão de rentabilidade ao setor.

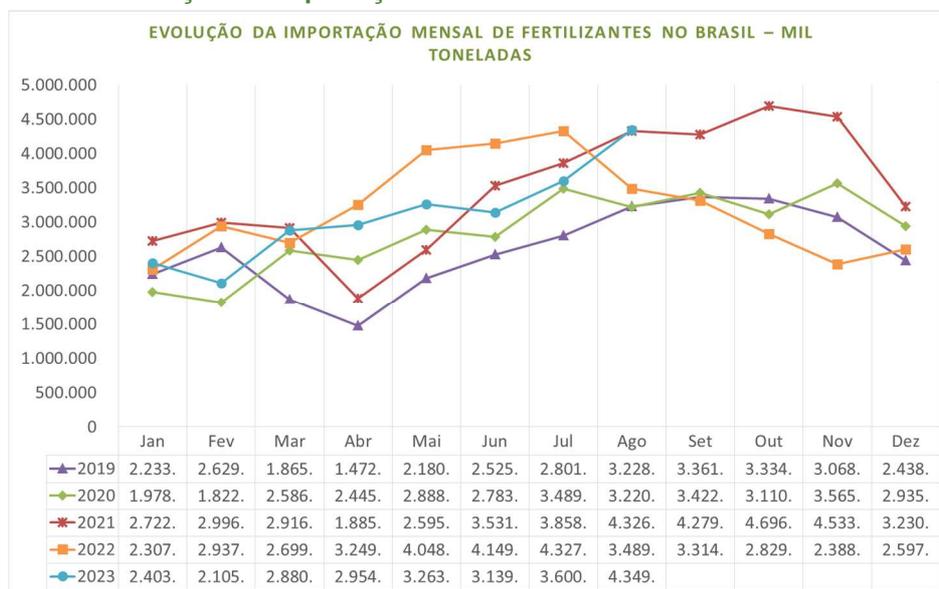
Foram desembarcadas nos portos brasileiros em ago/23, 4,3 milhões de toneladas contra 3,6 do mês anterior, acréscimo de 19,4%. No acumulado jan-ago/23 foram internalizadas 24,71 milhões de toneladas contra 27,12 milhões do ano anterior, representando redução de 8,9%, quando se compara os períodos. Pelos portos do Arco Norte adentraram 6,33 milhões de toneladas contra 6,32 milhões em igual período do ano passado, Paranaguá - 6,39 milhões de toneladas contra 8,10 milhões do ano anterior e, Santos - 4,85 milhões de toneladas, comparadas a 4,73 milhões do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a agosto – período entre 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br

Fone: (61) 3312 6000

www.conab.gov.br

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de agosto houve oferta ao mercado de mais um edital, objetivando a contratação de frete para transporte de cestas de alimentos, por meio do Aviso de Frete n.º 62/2023. O edital foi realizado dia 18/08/23, porém, não foi negociado junto ao mercado. Imediatamente o leilão reofertou frete ao mercado, por meio do Aviso de Frete n.º 66/2023 - foi negociado.

Já no início de setembro/23, houve oferta ao mercado de 2 (dois) avisos de frete, n.º 68/2023 e n.º 70/2023, para transporte de milho em grãos para os armazéns da Conab que operam o Programa de Vendas em Balcão. Os leilões foram negociados, com exceção dos lotes direcionados à Manaus/AM e Boa Vista/RR. Sendo esses reofertados de imediato. O novo leilão será realizado dia 02/10/23.

A Conab também foi instada a ajudar o estado do Rio Grande do Sul, em virtude do Ciclone que atingiu a região. Foi lançado o Aviso de Frete n.º 73/2023, com o intuito de contratação de transporte de 15.000 cestas de Montes Claros/MG para Canoas/RS.

Salienta-se que a Conab contrata transportadores por meio de leilão eletrônico e que todos os avisos para contratação de transporte estão disponíveis na página da [Conab](http://conab.gov.br).

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100%
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	-	-	-	100%
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	347.307,2	-	-	100%
21	MILHO	2.500.000	18,26	-	703.790	-	1.796.210	28%
26	CESTAS	230.199,8	35,17	259,77	230.199,8	0	0	100%
1	MILHO - LEI 13.713	12.318.270	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
33	CESTAS	114.337,0	5,01	725,05	114.337,0	0	0	100%
35	CESTAS	193.359	45,73	1.184,33	193.359	0	0	100%
42	MILHO	17.907.210	32,61	357,53	3.889.460	-	14.017.750	22%
62	CESTAS	96.642,5	0	0,00	0	0	0	NÃO NEGOCIADO
66	CESTAS	96.642,5	39,44	578,42	96.642,50	0,00	0,00	100%
68	MILHO	24.983.500	12,10	552,01	0,00	24.983.500	0,00	0%
70	MILHO	4.928.000	7,71	658,14	0,00	4.928.000	0,00	0%

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br